

Seja seu próprio soberano

O mestre zen Lâm Tế disse certa vez que, como praticantes, devemos ser mestres de nós mesmos: *Tùy xứ tác chủ*, ou seja, "Seja seu próprio soberano, não importa onde você esteja". "Ser seu próprio soberano, não importa onde você esteja" significa nunca pensar que somos vítimas do outro. Quando nos vemos como vítimas do outro, da sangha, não podemos mais desempenhar o papel proativo e falhamos.

"Seja seu próprio soberano, não importa onde você esteja" significa não importa a situação em que nos encontremos, ainda assim sempre nos posicionamos do lado proativo. É isso que significa. Muito profundo e belo.

Tùy xứ significa que, em qualquer ambiente, lugar ou situação, mesmo quando esse lugar ou situação nos apresente dificuldades ou complicações, ainda mantemos a posição de sermos soberanos. Nós não nos tornamos passivos. Não dizemos: "Como eles são assim, eu sou assim". Por que você se encolhe? Por que você se esconde e foge? Por que você não faz nada? Por que você se lamenta o dia todo? "Como eles são assim, não tenho escolha a não ser assim". Isso é ficar do lado passivo.

Mas nosso mestre ancestral nos ensina que, se houver alguns aspectos negativos em nossa circunstância ou situação, não sejamos passivos. Dizemos a nós mesmos: "De fato, existem alguns aspectos negativos. Minha presença aqui é para ajudar a acabar com esses aspectos negativos". Assumimos o papel proativo. "Eu preciso fazer algo. Minha presença aqui e a maneira como pratico terão a capacidade de transformar isso". E nós nos posicionamos de forma proativa. Não significa "Seja o mestre de todos, não importa onde você esteja". Significa "onde quer que você esteja, você não se sente uma vítima". Você tem uma atitude positiva e proativa. Isso é *Tùy xứ tác chủ*.

Quando temos essa atitude de "Seja seu próprio soberano, não importa onde você esteja", não precisamos pensar: "Ah, preciso procurar outro lugar onde as pessoas sejam mais agradáveis de lidar". Como já nos comprometemos a construir esta sangha para melhor, também nos comprometemos a ajudar outros a transformar essas dificuldades. É isso que ensina nosso mestre ancestral.

A presença de uma pessoa em uma determinada situação pode transformá-la para melhor. Bem, onde quer que uma pessoa sagrada esteja, a grama é mais verde, o céu é mais claro e a água é mais doce. Essa é uma crença comum entre os povos asiáticos. Quando uma pessoa sagrada aparece, seu espírito e energia benéficos podem transformar tudo para melhor. Precisamos ser essa pessoa. Com nossa prática, nossa presença em qualquer situação pode transformá-la e melhorá-la. Precisamos adotar uma postura proativa para isso. "Já estou aqui, preciso garantir que minha presença possa transformar a situação".

Assumimos o papel proativo. Com uma disposição proativa, a ideia de se retrair, fugir, se esconder ou ir para outro lugar jamais nos ocorrerá. Isso é *Tùy xứ tác chủ*, "Seja seu próprio soberano, não importa onde você esteja".

Nosso mestre ancestral também tinha outro ensinamento de quatro palavras, chamado *Lập xứ đắc chân*, ou seja, "Seja você mesmo, não importa onde você esteja". Qualquer que seja o ambiente ou circunstância da vida em que nos encontremos, não importa onde estejamos, não importa onde nos sentemos, não importa quão boa ou ruim seja a situação, sempre podemos ser nós mesmos.

Sentados sozinhos em um quarto, somos essa pessoa verdadeira. Sentados com um amigo próximo, continuamos sendo a mesma pessoa. Ou em meio à multidão, continuamos sendo a mesma pessoa. Não usamos muitas máscaras então, ao ver uma pessoa, usamos uma máscara, e ao ver outra, usamos outra. Isso é *Lập xú đắc chân*, "Seja você mesmo, não importa onde esteja".

No discurso sobre o Dharma proferido na véspera de Ano Novo deste ano (2006), Thầy falou sobre a situação em nosso país, onde muitas pessoas — no governo, no Partido, na sociedade e em sua associação budista usam duas máscaras. Dependendo da situação, usam uma máscara ou outra. Isso é algo muito negativo no país atualmente. Temos medo uns dos outros. Desconfiamos uns dos outros. Então, precisamos usar máscaras diferentes.

Inicialmente, dizíamos que precisávamos ser flexíveis. "Se estivermos com os Budas, usemos *Kāṣāyas*. Se estivermos com os fantasmas, usemos roupas de papel". No início, dizemos isso. "Temos que ser flexíveis. Temos que ser versáteis. Se estivermos com os fantasmas, falemos como fantasmas". Mas depois de um tempo falando como fantasmas, nos acostumamos tanto que não conseguimos parar. Mesmo quando estamos com os Budas, não conseguimos evitar falar como fantasmas. Muito, muito perigoso.

Como queremos nos dar bem, acabamos cedendo aos caprichos da outra pessoa e falando o que sabemos que ela vai gostar. Falamos como se realmente concordássemos com as políticas dela. Mas, visceralmente, não nos sentimos assim. No início, dizemos que os cedemos para conquistá-los primeiro, e depois os transformaremos com o tempo. Mas usando roupas de papel por tanto tempo, não conseguimos evitar sermos fantasmas nós mesmos.

Mas o mestre ancestral não quer que isso aconteça. Nosso mestre ancestral não quer que sejamos flexíveis ou versáteis dessa forma. Usamos a desculpa de que precisamos de "meios hábeis", então às vezes vestimos *Kāṣāyas* e às vezes roupas de papel. No Vietnã, as pessoas frequentemente pensam em seus entes queridos que já faleceram. Então, quando seus entes queridos morrem, todos os anos, com medo de que seus entes queridos falecidos sintam frio, enviam roupas para eles. Mas não há como enviar roupas para o reino dos falecidos. Então, eles as queimam. Eles inventam fazer roupas de papel-moeda e as enviam aos falecidos queimando-as. Isso explica por que os fantasmas usam roupas de papel. O provérbio diz: "Quem vai com os fantasmas veste roupas de papel".

Mas temos que ser nós mesmos. Não importa onde estejamos, sempre podemos manter e ser nós mesmos (*đắc chân*), ou seja, sempre temos (*đắc*) a capacidade de sermos nós mesmos, nossa verdadeira (*chân*) pessoa. Seja na vida pessoal, familiar ou social, somos apenas uma pessoa — essa mesma pessoa verdadeira. Não temos muitas faces. Isso é *Lập xú đắc chân*, "Seja você mesmo, não importa onde esteja".

No início, as pessoas podem não nos achar agradáveis, simpáticas ou confortáveis. Mas, com o tempo, elas verão nossa verdadeira essência. Passarão a nos amar e respeitar. Portanto, não precisamos usar máscaras.

Bem, o mestre ancestral, por compaixão, nos mostrou o caminho. Nós simplesmente o seguimos. Se toda a comunidade praticar em conjunto de acordo com esse princípio, a transformação acontecerá rapidamente. A conexão genuína de irmandade será construída muito rapidamente. A sangha se tornará cada vez mais bela muito

rapidamente. Precisamos ser exemplos uns para os outros. Conectar-nos com os outros para termos força suficiente para realizar este trabalho. Se não nos ajudarmos, quem o fará? Precisamos ter a coragem de sermos nós mesmos. Não evitemos nem nos escondamos. Não tenhamos medo. Só assim poderemos ter sucesso em nosso trabalho de construir a sangha e construir a irmandade.

*(Palestra de Dharma de Thich Nhat Hanh em 16 de março de 2006 – transcrito do vídeo do YouTube
<https://youtu.be/VllquwhS--0>)
Traduzido por Leonardo Dobbin)
Comente esse texto em <http://sangavirtual.blogspot.com>*